



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

Administração

Gestão Financeira

Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Tecnologia em Marketing

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

AMBEV S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

Administração

Gestão Financeira

Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos

Tecnologia em Marketing

PROJETO INTEGRADO

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL**

AMBEV S/A

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Carolina Duzi Graciano Michelin, RA:1012020200010

Gilmara Paulino de Oliveira das Chagas, RA:1012019100100

Maria Helena Breno Ribeiro dos Santos, RA:1012020100250

Thiago da Silva Gularte, RA: 101201910027

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
Produtos	4
Cervejas	4
Refrigerantes	6
Outras bebidas	6
Antigas marcas	6
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	7
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	8
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	16
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	20
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	22
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	22
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	23
4. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26
COUTINHO, Maurício C. Lições de Economia Política Clássica, São Paulo: Hucitec, 1993. 220 p.	26
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

O Objetivo desse projeto é descrever os Fundamentos de Economia e os Fundamentos de Administração da empresa AMBEV S.A.

A Ambev é uma empresa brasileira dedicada à produção de bebidas, entre as quais cervejas, refrigerantes, energéticos, sucos, chás e água. É a 14ª maior empresa do país em receita líquida e controla cerca de 68% do mercado brasileiro de cerveja. Atualmente possui mais de 30 cervejarias, maltarias, refrigeranteiras, fábrica de rótulos, rolha e vidro e 6 centros de excelência espalhadas pelo Brasil. É conhecida pela produção de mais de 25 rótulos de cervejas pilsens, como Skol, Brahma e Budweiser, e cerca de 50 do tipo ale.

É uma empresa de capital aberto, sediada em São Paulo, mas com atuações em todo o Brasil e no continente. No total, operam em 16 países das Américas (Antigua, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dominica, Guatemala, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana, Saint Vincent e Uruguai).

Faz parte do grupo Anheuser-Busch InBev desde O ano de 2004, quando anunciou fusão com a companhia belga Interbrew. Trata-se do maior fabricante de cerveja do mundo.

A Ambev nasceu da fusão entre as então concorrentes Companhia Antarctica Paulista e a Companhia Cervejaria Brahma, do Rio de Janeiro, em 1999. Ao decorrer dos anos, a empresa foi assimilando novas marcas e cervejarias, como as artesanais mineira Wäls e a paulista Colorado.

Os empreendedores Jorge Paulo Lemann, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira, do Grupo 3G Capital, foram os fundadores da Ambev e instituíram desde o início uma gestão centrada em desempenho e perseguição das metas financeiras estabelecidas. O lucro líquido da empresa de capital aberto saltou de R\$ 470 milhões em 2000 para R\$ 11,3 bilhões em 2018.

A trajetória da companhia está registrada no livro "De um Gole Só", escrito pela jornalista Ariane Abdallah. Após entrevistar 170 pessoas, entre eles ex-funcionários, consultores e executivos, a autora disse que decidiu pelo título para "demonstrar a velocidade" de crescimento. "Em 30 anos, eles foram de uma cervejaria ineficiente para a maior cervejaria do mundo", comentou em entrevista à Folha de S.Paulo.

Em 2019, uma pesquisa divulgada pelo jornal Meio & Mensagem mostrou que a AmBev foi a empresa que mais recebeu punições no Brasil pela Conar, devido a propagandas publicitárias irregulares.

O estilo de gestão da Ambev é famoso pelo rigor na busca de resultados financeiros, que quando conquistados viram bônus aos funcionários. Com mais 50 mil colaboradores em todo o mundo, a firma foi eleita pelo Great Place to Work (GPTW) como uma das 150 melhores empresas para se trabalhar em 2019 no Brasil. Tem também um dos processos seletivos mais disputados para o cargo de trainee, com mais de 3 mil candidatos por vaga.

Meritocracia, redução do número de chefes e visão de longo prazo fazem parte da receita dos investidores dadas pelos trio para uma boa administração. Em julho de 2009 a empresa recebeu uma multa de 352,7 milhões de reais do Conselho Administrativo de Defesa Econômica por denúncias de irregularidades no programa "Tô Contigo", o programa de fidelidade da empresa.

A Ambev lançou as águas AMA em 2017 como um projeto social. Todo o lucro revertido pela venda desta marca em supermercados, restaurantes e bares é revertido para regiões carentes em estados como Bahia, Minas Gerais e Pernambuco.

Em 2018, a companhia anunciou um programa de voluntariado chamado VOA. Trata-se de uma ação para o ensino de gestão, técnicas administrativas e mentoria dada pelos próprios funcionários para instituições assistenciais.

Mantém também os programas Jovem de Responsa e o Consumo Inteligente, que desincentiva o consumo nocivo de álcool.

Produtos

Cervejas

- Adriática
- Antarctica Sub Zero
- Antarctica
- Beck's
- Brahma
- Brahma Zero
- Bohemia

- Brahma Light
- Brahma Extra
- Brahma Bier
- Brahma Fresh
- Budweiser
- Caracu
- Colorado
- Corona
- Franziskaner
- Goose Island
- Hertog Jan
- Hoegaarden
- Kronenbier
- Labatt Blue
- Lakeport Brewing
- Leffe
- Magnífica (somente no estado do Maranhão)
- Miller
- Norteña
- Nossa (somente no estado de Pernambuco)
- Original
- Patagonia
- Patricia
- Pilsen (Paraguai e Uruguai)
- Polar
- President
- Puerto del Mar
- Quilmes (Argentina)
- Serramalte
- Serrana
- Skol
- Skol Hops
- Skol 360
- Skol Beats Senses

- Skol Beats Spirit
- Skol Beats Secret
- Skol Beats 150 BPM
- Skol Beats GT (Gin&Tônica)
- Skol Ultra
- Skol Puro Malte
- Samson
- Stella Artois
- Wäls

Refrigerantes

- Água Tônica Antarctica
- Baré
- Citrus Antarctica
- Guaraná Antarctica
- H2OH!
- Os Caçulinhas
- Pepsi
- Soda Limonada Antarctica
- Sukita
- Teem

Outras bebidas

- Água Ama
- Do bem
- Fusion
- Gatorade
- Lipton Ice Tea

Antigas marcas

- Frutzzz
- Guarah
- Liber
- Propel - Hydractive

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Nome da Empresa: **AMBEV S.A.**

Tipo: **Empresa de Capital Aberto**

Cotação: **B3 : ABEV3 - NYSE : ABEV**

Gênero: **Sociedade Anônima**

Slogan: **“ Além de Rótulos”**

CNPJ: **07.526.557/0001-00 - Matriz**

Data da Fundação: **01/07/1999**

Fundadores: **Carlos Alberto Sicupira - Jorge Paulo Lemann - Marcel Herrmann Telles**

Antecessoras: **Companhia Cervejaria Brahma e Companhia Antártica Paulista**

Sede - **Rua Dr. Renato Paes de Barros,1.017 - Itaim Bibi - São Paulo - SP**

Proprietário: **AB InBev**

Presidente: **Jean Jereissati Neto**

Atividade Principal: **Fabricação e Distribuição de Cervejas / Refrigerantes e Bebidas não carbonatadas e não alcoólicas.**

Produtos: **cervejas, refrigerantes , chá gelado e água mineral.**

Classificação Setorial: **Consumo não Cíclico / Bebidas / Cervejas / Refrigerantes**

Website Oficial: www.ambev.com.br

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Economia é definida, segundo (SOUZA, 2007, p.2) como: “ a ciência que estuda o emprego de recursos escassos entre diferentes usos possíveis, com o fim de obter os melhores resultados, seja na produção de bens, ou na prestação de serviços”.

A partir dessa definição, podemos dizer que a economia estuda como os recursos produtivos escassos devem ser utilizados na produção das diversas categorias de bens e serviços, colocados no mercado com o intuito de satisfazer as infinitas necessidades (OLIVEIRA et al., 2006). Além disso, segundo Silva e Luiz (2001), a economia se ocupa das questões relativas à satisfação das necessidades dos indivíduos e da sociedade.

Inevitavelmente, todos os indivíduos de uma sociedade estão envolvidos com assuntos relacionados à economia em seus cotidianos. Desde a vida particular de cada um, passando pelas empresas, governo e o resto do mundo, os assuntos econômicos estão presentes. A economia nos ajuda a entender essas e muitas outras questões e como elas influenciam as nossas vidas, ou seja, ajuda a analisar os problemas enfrentados pelas pessoas e empresas e como esses problemas podem ser contornados. O objetivo da economia é organizar políticas que articulem produção, distribuição e consumo de bens e serviços, com a finalidade de minimizar os problemas e maximizar os benefícios em favor da qualidade de vida da sociedade.

De modo geral, há uma escassez de recursos diante das necessidades ilimitadas e renovadas constantemente, impondo a necessidade de decidir quais necessidades serão satisfeitas. Basicamente, a economia se resume na análise das tomadas de decisões de consumo, produção e alocação dos recursos, considerando que os recursos (mão de obra, recursos naturais, terra, capital, etc.) são escassos, ou seja, se encontram de forma limitada. A preocupação aumenta ao se considerar a existência de gerações que ainda estão por vir e necessitarão desses mesmos recursos, indispensáveis à vida humana.

Assim, surge o objeto da ciência econômica: o estudo da escassez e dos problemas relacionados à ela, os chamados problemas econômicos fundamentais os quais seriam: O que produzir? Quanto produzir? Como produzir? Para quem produzir?

- **O que produzir ?** A decisão de o que produzir é influenciada pelas necessidades dos consumidores, ou seja, pela demanda. O nível de renda da população também influencia quais produtos ela irá consumir. Quanto maior for a renda, maiores serão as quantidades de produtos e serviços consumidos. Além disso, ao aumentar essa renda os consumidores passam a consumir não só uma maior quantidade de

produtos, mas também produtos de melhor qualidade. Em relação às empresas, ao deixar de produzir um produto para produzir outro, elas têm um custo de oportunidade. O custo de oportunidade é o custo da oportunidade perdida, ou seja, ao deixar de produzir um produto para produzir outro, os ganhos que poderiam ser obtidos com o novo produto que não foi produzido deixam de ser obtidos.

- **Quanto produzir?** O quanto produzir é a decisão de qual quantidade de cada um dos produtos será produzida. Essa quantidade é fixada pela interação entre a oferta (produtor) e a demanda (mercado consumidor), ou seja, quanto mais pessoas quiserem comprar um produto, mais ele será produzido. A quantidade consumida (demanda) também é influenciada pelo nível de renda e a quantidade produzida (oferta) pela escassez dos recursos produtivos.
- **Como produzir?** O como produzir está relacionado com a tecnologia utilizada. E, ao escolher entre essas diferentes tecnologias disponíveis, as empresas devem procurar obter a máxima eficiência. Complementando a questão do como produzir, Vasconcellos e Garcia (2004) argumentam que é necessário decidir dentre as diferentes opções os recursos de produção que deverão ser empregados para a obtenção de um determinado bem ou serviço. Esse conhecimento pode ser comprado de outros países através do pagamento de direitos (royalties) ou obtido a partir do desenvolvimento de produtos e processos de produção ou do aperfeiçoamento de produtos e processos existentes através de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Ao decidir entre as diferentes opções de recursos deve-se levar em consideração o preço dos recursos. Por exemplo, em países onde a mão de obra é barata, geralmente prefere-se utilizar processos de produção mais manuais. Em países onde a mão de obra é cara, as empresas tendem a investir em mecanização para utilizar uma menor quantidade de mão de obra. Em geral, as empresas investem cada vez mais em tecnologia, pois devido à globalização da produção em nível mundial, as empresas precisam reduzir custos, para poder competir.
- **Para quem produzir?** Para quem produzir inclui a definição de quais setores serão beneficiados pelos resultados da produção, determinando o acesso das pessoas a um conjunto de bens ou serviços, de acordo com os níveis de renda. De acordo com Souza (2007), do ponto de vista das empresas a decisão de para quem produzir é tomada em função da expectativa de obter lucro, ou seja, como utilizar os recursos que ela tem disponível para aumentar seu lucro. Por exemplo, uma

empresa automobilística pode escolher entre produzir carros populares ou carros de luxo ou, ainda, uma combinação desses dois tipos de produto.

Em economias de mercado, esses problemas (o que produzir, quanto produzir, como produzir, para quem produzir) são resolvidos pelos mecanismos de preços atuando por meio da oferta (produção) e da demanda (consumidores), ou seja, o aumento da oferta implica na redução dos preços e o aumento da demanda implica no aumento dos preços. Nas economias centralizadas, essas questões são decididas por um órgão central de planejamento, a partir do levantamento dos recursos de produção disponíveis e das necessidades do país, e não pela oferta e demanda no mercado.

O que é um Sistema Econômico?

Um sistema econômico é a maneira como a sociedade se organiza visando solucionar a forma como utilizará seus recursos produtivos (trabalho, capital, recursos naturais, etc) para produzir bens e serviços para atender as necessidades da sociedade. Engloba o tipo de propriedade, a gestão da economia, os processos de circulação das mercadorias, o consumo e os níveis de desenvolvimento tecnológico e da divisão do trabalho. As empresas organizam seus recursos produtivos para que possam ser produzidos os bens e os serviços. Essas empresas são conhecidas como unidades produtoras. São exemplos de unidades produtoras: um laticínio, uma fábrica de ração, uma escola, uma confecção de roupas, etc. Conforme Souza (2007), os bens produzidos nessas unidades produtoras podem ser classificados em:

- **Bens e serviços de consumo:** são bens e serviços destinados ao atendimento direto das necessidades das pessoas, ou seja, não precisam de nenhuma transformação para serem utilizados pelos consumidores. De acordo com sua durabilidade, podem ser classificados como duráveis (geladeiras, fogões, automóveis) ou como não-duráveis (alimentos, produtos de limpeza).

- **Bens e serviços intermediários:** são bens e serviços utilizados na produção de outros bens e serviços. Exemplos desse tipo de bens incluem insumos, matérias-primas e componentes, como chapas de aço, serviços de computação, minério de ferro, leite in natura, etc.

- **Bens de capital:** são bens utilizados na fabricação de outros bens, aumentando a eficiência do trabalho humano. Entretanto, não se desgastam totalmente no processo produtivo. São exemplos: máquinas, equipamentos, instalações, edifícios, computadores, estradas, etc.

Como o Sistema Econômico funciona?

O funcionamento do sistema econômico ocorre da seguinte forma:

- As unidades produtoras (empresas), para produzir os bens e serviços, utilizam os recursos produtivos. Essas unidades remuneram esses recursos através de salários (pago aos trabalhadores), aluguéis (pago pelas instalações), juros (pago pelos financiamentos) e lucros (pago aos proprietários).

- A remuneração obtida proporciona às pessoas a possibilidade de adquirir os bens e os serviços produzidos pelas unidades produtoras. Em outras palavras, ela usa seu salário para comprar os bens que necessita como alimentos, roupas, etc.

Essa interação entre o público e as unidades produtoras resulta, de acordo com Luiz e Silva (2001), em dois fluxos em um sistema econômico: um fluxo de bens e serviços e, de outro lado, um fluxo monetário.

O fluxo de bens e serviços é conhecido como fluxo real ou fluxo do produto e representa a totalidade dos bens e serviços finais produzidos pelas unidades produtoras. Esse fluxo constitui a oferta da economia, ou seja, todos os bens e serviços produzidos pela economia.

O fluxo monetário ou nominal inclui a totalidade da remuneração dos recursos produtivos empregados pelas unidades produtoras, que incluem as rendas e despesas das famílias e os custos e receitas das empresas (SOUZA, 2007). Esse fluxo constitui a demanda ou procura da economia.

A interação entre a oferta e a demanda de produtos determina os preços de mercado de cada bem ou serviço. Essas duas funções (oferta e demanda) são as mais importantes de um sistema econômico e formam o mercado, ou seja, o mercado é formado pelos fluxos real e monetário, respectivamente, a oferta e a demanda da economia.

De acordo com Vasconcellos e Garcia (2004), o sistema econômico é caracterizado pela circulação dos fluxos real e monetário. Essa circulação entre as entidades do sistema econômico permite-lhe cumprir adequadamente o seu papel.

Como medir a produção realizada por um sistema econômico?

Inicialmente, é necessário estabelecer o período de tempo para medir o total de bens e de serviços produzidos. O período considerado atualmente é de um ano.

Em seguida, precisa-se estabelecer a unidade de medida utilizada, pois os produtos são medidos em diferentes unidades. Exemplos dessas unidades de medida são as medidas da carne em arrobas, da energia elétrica em quilowatts e dos automóveis em unidades. Por esse motivo, é importante que os valores estejam em unidades monetárias, ou seja, em termos do seu preço.

Finalmente, é necessário estabelecer, segundo Silva e Luiz (2001), a ótica segundo a qual a atividade econômica pode ser examinada e medida (ótica do produto e ótica da renda).

A ótica do produto considera o preço e a quantidade produzida dos bens e dos serviços, mas apenas daqueles voltados para o consumo final. Essa ótica deriva da definição de produto que afirma que produto são os valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos por um país num determinado período de tempo, ou seja, o produto é o total de vendas (receita dos empresários) somadas aos estoques avaliados a preço de mercado (SILVA e LUIZ, 2001).

Por exemplo, para produzir uma mesa de madeira são utilizados muitos bens e serviços (madeira, serra, lixadeira, verniz, etc). Esses bens e serviços não são computados no cálculo do produto da economia, pois são bens e serviços intermediários. Segundo essa ótica, apenas o número de mesas produzidas multiplicada pelo seu preço entrará no cálculo, evitando o problema da dupla contagem, já que os preços dos bens e serviços intermediários (madeira, serra, etc) estão incluídos no preço do produto final (mesa).

Em relação à renda, ela pode ser definida como a soma das remunerações feitas aos recursos produtivos durante um determinado período de tempo, ou seja, com a receita obtida os empresários remuneram os recursos produtivos através de salários (pagos aos trabalhadores), de aluguéis (pago ao proprietário), de juros (pago ao dono do capital) e dos lucros (pago ao empresário).

Assim, conforme Silva e Luiz (2001), podemos dizer que as receitas, ou o produto da economia, são totalmente utilizadas para a remuneração dos recursos produtivos. Como a renda é a remuneração desses recursos produtivos, podemos chegar à conclusão que a renda é igual ao produto. Podemos chegar a essa conclusão considerando um sistema econômico simples composto apenas de empresas e consumidores. Neste caso,

não estão sendo considerados o setor público (impostos e taxas), nem o resto do mundo (importação e exportação de bens e serviços). Além disso, para que a igualdade (renda = produto) seja verdadeira, é necessário que as pessoas gastem toda a sua renda na aquisição de bens e serviços, ou seja, que não façam poupança.

Setores da Atividade Econômica

A atividade econômica concretiza-se pela produção de um conjunto diversificado de bens e serviços, cujo objetivo é satisfazer as necessidades das pessoas. Silva e Luiz (2001) e Souza (2007) dividem essas atividades econômicas em três grandes setores da economia de acordo com as características fundamentais de sua produção:

- **Setor primário:** é constituído pelas unidades produtoras que utilizam intensamente recursos naturais. Envolve as atividades agrícolas, pesqueiras, pecuárias, extração vegetal, reflorestamento e mineração.

- **Setor secundário:** é constituído pelas unidades produtoras dedicadas às atividades industriais através das quais os bens são transformados. Inclui a produção de veículos automotores, materiais de construção, produtos químicos e farmacêuticos, plásticos, eletrodomésticos, tratores, produtos alimentares, etc.

- **Setor terciário:** é formado pelas unidades produtoras que prestam serviços, tais como bancos, empresas de transporte, hospitais, comércio, turismo, meios de comunicação, etc.

Principais fatores macroeconômicos:

Os fatores macroeconômicos ajudam a entender o comportamento da economia como um todo e auxiliam no estudo e acompanhamento da evolução do sistema econômico ao longo do tempo.

Os principais fatores macroeconômicos e que explicam o fluxo do produto (bens e serviços) e da renda (salários, aluguéis, juros e lucro) são:

- Produto Interno Bruto (PIB)
- Produto Nacional Bruto (PNB)
- Produto Nacional Líquido (PNL)
- Renda Nacional (RN)

- Renda Pessoal (RP) e Renda Pessoal Disponível (RD)

De acordo com Dornbusch, Fischer, Startz (2009), a macroeconomia se relaciona ao comportamento da economia como um todo, desde suas expansões e recessões, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), as taxas de Inflação e desemprego, as contas públicas do país até a taxa de câmbio. Refere-se aos ciclos econômicos de curto e longo prazo.

Os instrumentos de políticas macroeconômicas utilizados pelos governos atuam sobre a capacidade produtiva e de consumo do país e, dessa maneira, tentam equilibrar os objetivos macroeconômicos.

Como a macroeconomia estuda a economia no todo, o setor público, em geral, é o grande idealizador de políticas macroeconômicas. Essas políticas servem para alcançar os objetivos macroeconômicos, quais sejam: estabilidade de preços, alto nível de emprego, crescimento econômico e distribuição de renda socialmente justa.

Em curto prazo, é muito difícil que uma economia consiga alcançar todos os objetivos macroeconômicos, então o governo tende a escolher um ou dois objetivos para alcançar e faz políticas macroeconômicas para tal. Quais seriam essas políticas?

Primeiro, a política monetária mexe com a quantidade de moeda em circulação, de modo que se o objetivo do governo é reduzir a inflação em curto prazo, a tendência é que ele controle ou diminua a quantidade de moeda em poder do público. O governo poderia fazer isso aumentando a taxa de juros básica da economia, aumentando a taxa de reserva compulsória (percentual dos depósitos a vista que ficam retidos no Banco Central do Brasil), aumentando a taxa de redesconto (taxa que o Banco Central cobra para emprestar dinheiro aos bancos comerciais), entre outros. Se a meta é crescimento econômico em curto prazo, as políticas monetárias anteriores seriam invertidas.

Outra política muito utilizada pelo governo é a política fiscal, que se refere aos gastos (política de gastos) e às receitas governamentais (política tributária). Essa é uma política um pouco mais difícil de ser implementada (por ter que passar pelo congresso nacional), mas muitos economistas a consideram mais efetiva.

Se o governo quiser que a economia tenha crescimento em termos de produção em curto prazo, ele pode usar uma política de aumento de seus gastos mediante subsídios para alguns setores-chave da economia, por exemplo, de modo a estimular o crescimento econômico. Por outro lado, se quiser reduzir a inflação, pode diminuir esses subsídios de forma que tenha menos moeda em circulação.

A política de renda também é utilizada quando o governo quer interferir diretamente na renda das pessoas. Um exemplo seria a diminuição do Imposto de Renda se o objetivo do governo fosse aumentar o consumo nacional para conseguir aumentar a produção no país.

As políticas comercial e cambial são utilizadas quando o governo mexe com as políticas de comércio exterior (como acordos de exportação e importação) e com o valor da moeda estrangeira em relação à moeda nacional (por exemplo, o dólar). Para estimular a produção nacional, o governo pode, por exemplo, aumentar as barreiras não tarifárias (como a barreira sanitária em alguns setores) para não criar concorrência para os produtores internos do país.

Enfim, existem muitas políticas, mas como vamos saber se elas estão dando certo, ou não, para o alcance dos objetivos? Por meio dos indicadores macroeconômicos, como o PIB (Produto Interno Bruto), que calcula a receita dos bens e serviços produzidos no território nacional, e os IPCs (Índices de Preços ao Consumidor), que verifica as variações nos níveis gerais de preços do país.

A Economia atual no Brasil:

Segundo dados do Ipea, a economia brasileira manteve, ao longo do terceiro trimestre, a trajetória de recuperação após o choque da pandemia da Covid-19 de março-abril. Além da gradual flexibilização das restrições à mobilidade de pessoas, a extensão do auxílio emergencial, a ampliação do crédito a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) com garantia do Tesouro e a política monetária expansionista ajudam a explicar a retomada observada a partir de maio. Os dados de atividade econômica divulgados desde junho têm basicamente confirmado o cenário, segundo o qual, com a continuidade do processo de flexibilização das restrições à mobilidade e ao funcionamento das atividades econômicas iniciado em junho, a economia voltaria a crescer no terceiro e quarto trimestres de 2020, recuperando parte das perdas do segundo trimestre e encerrando o ano com uma queda de 6%.

Contudo, o desempenho observado de parte dos indicadores de atividade econômica nos primeiros meses do terceiro trimestre permite uma expectativa mais otimista acerca do ritmo de recuperação ao longo do restante do ano. Com isso, a queda projetada para o PIB no ano foi revisada de 6% para 5%, enquanto, para 2021, o crescimento projetado foi mantido em 3,6%.

No curto prazo, a intensidade da recuperação ainda depende da evolução da pandemia, em especial da continuidade da trajetória de redução do número de novos casos e mortes. O efetivo controle da disseminação da Covid-19 é particularmente importante para o setor de serviços, que vem apresentando desempenho inferior aos demais devido às restrições ainda em vigor e ao comportamento cauteloso por parte de consumidores.

As perspectivas para a economia dependem também, ou principalmente, da redução das incertezas quanto à política fiscal diante do forte aumento do déficit e da dívida pública resultante das medidas de combate aos efeitos da pandemia, bem como das pressões que vêm se acumulando pelo aumento de gastos. Embora a deterioração fiscal de 2020 seja predominantemente transitória, e seu impacto sobre a dívida pública venha sendo em parte compensado pelas baixas taxas de juros vigentes, aumentou-se a necessidade de implementar medidas estruturais que garantam uma trajetória sustentável para a relação dívida/PIB.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Ele tem relação com o conceito de produto da economia. Em síntese, reúne os valores monetários dos bens e serviços finais produzidos pelos fatores de produção inseridos dentro das fronteiras geográficas de determinado país. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas. O PIB mede apenas os bens e serviços finais para evitar a dupla contagem. Se um país produz R\$ 100 de trigo, R\$ 200 de farinha de trigo e R\$ 300 de pão, por exemplo, seu PIB será de R\$ 300, pois os valores da farinha e do trigo já estão embutidos no valor do pão.

Os bens e serviços finais que compõem o PIB são medidos no preço em que chegam ao consumidor. Dessa forma, levam em consideração também os impostos sobre os produtos comercializados.

O PIB não é o total da riqueza existente em um país. Esse é um equívoco muito comum, pois dá a sensação de que o PIB seria um estoque de valor que existe na economia, como uma espécie de tesouro nacional.

Na realidade, o PIB é um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante um período. Se um país não produzir nada em um ano, o seu PIB será nulo.

Cálculo do PIB

O cálculo do PIB considera os bens e serviços finais, o que significa que não se leva em consideração o ferro utilizado na produção de um carro, por exemplo, mas sim o carro em si. Isso evita que alguns produtos sejam contabilizados duas vezes. A medição do nível de riqueza pode ser feita de três formas (chegando ao mesmo resultado):

1. **Riqueza:** Somam-se todas as riquezas produzidas na área. Assim, considera-se tudo que foi produzido. Nessa soma, leva-se em consideração o que foi produzido pela indústria, pelo setor de serviços (todas as atividades remuneradas) e pela agropecuária. Desconsideram-se, nesse caso, os produtos intermediários, ou seja, as matérias-primas, para não as contabilizar duas vezes.

2. **Demanda:** Considera-se o consumo, ou seja, leva-se em conta a despesa interna, sendo assim, há uma análise sobre o que é consumido pelas famílias e pelo governo, bem como despesas das empresas (privadas ou governamentais) que investem. As exportações e importações também são consideradas nesse cálculo. A soma é feita a partir de tudo que é comprado.

3. **Renda:** Somam-se as remunerações com base nos salários, juros, aluguéis e lucros distribuídos. Nesse caso, considera-se que o salário pode pagar pela comida vendida no restaurante, por exemplo, e, dessa forma, paga-se também pelo serviço, garantindo ainda o lucro obtido pelo estabelecimento, assim como os custos da produção.

4. O cálculo do PIB é feito com base na soma dos bens produzidos durante um determinado tempo em um determinado lugar.

Levando em conta a atuação do governo na economia, existem dois modos de calcular o PIB:

- **Produto interno bruto a preços de mercado:** representa a soma dos valores monetários dos bens e serviços. Aqui, se somam os impostos indiretos e se subtraem os subsídios.
- **Produto interno bruto a custo de fatores:** consiste na soma dos valores monetários dos bens e serviços. Aqui, se diminuem os impostos indiretos e se adicionam os subsídios.

Diferença entre PIB nominal e PIB real:

O PIB nominal corresponde àquele cujo cálculo é feito com base nos preços correntes, portanto, no ano em que o produto final foi produzido e comercializado. O PIB nominal considera que há variações nos preços mediante a inflação ou deflação.

Já o PIB real corresponde àquele cujo cálculo é feito com base nos preços constantes, escolhendo, então, um ano específico e não levando em consideração o efeito da inflação. Portanto, o PIB real é o mais utilizado pelos economistas, pois, ao escolher um ano específico, calcula-se a produção sem muita variação.

O que é PIB per capita?

PIB per capita ou PIB por pessoa, é o indicador que representa o que cada pessoa do local analisado teria do total de riquezas que são produzidas no país. Sendo assim, o PIB é dividido pelo número de habitantes da área, indicando o que cada pessoa produziu. O PIB per capita é considerado, de certa forma, um indicador do padrão de vida.

É importante dizer que, se um país ou um determinado lugar possui um PIB elevado, mas tem muitos habitantes, o PIB per capita será baixo, mas isso nem sempre significa que o país possui uma má qualidade de vida. O mesmo acontece para países com PIB médio, como a Noruega. Por não ser um país muito populoso, o PIB per capita acaba sendo elevado.

É válido ressaltar que países que apresentam elevados PIB per capita tendem a apresentar maiores Índices de Desenvolvimento Humano, visto que o crescimento da renda é proporcional à qualidade de vida. Porém, muitos estudiosos preferem não utilizar o PIB como um determinante da qualidade de vida, já que ele não leva em consideração a distribuição desigual da renda.

O que o crescimento do PIB significa?

O crescimento do PIB está relacionado com a ascensão da economia. Quanto maior o PIB, maior é a renda de um determinado lugar, portanto, por vezes, o PIB está relacionado com a qualidade de vida. E se uma economia cresce, cresce também a oferta de trabalho, visto que houve aumento da demanda a ser atendida.

Assim, podemos dizer que o crescimento está diretamente relacionado com a geração de empregos, assim como o aumento do número de empresas e possíveis investimentos. O aumento das empresas e a geração de empregos têm como consequência o aumento da oferta dos produtos e serviços, o que contribui para o controle da inflação.

Vale ressaltar que o PIB está relacionado com o nível de desenvolvimento econômico, mas não com o desenvolvimento de um determinado local como um todo,

visto que não leva em consideração questões como distribuição de renda ou questões sociais, como investimentos no setor da saúde ou educação.

Outra questão importante abordada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão responsável pelo cálculo do PIB no Brasil, é de que o PIB seja o total de riquezas de um determinado lugar. O PIB não é um estoque de dinheiro, mas, sim, o indicador de atividade econômica que demonstra o que foi produzido. Se o lugar em questão não produzir nada em um ano, seu PIB será zero.

Análises feitas a partir do PIB

A partir da performance do PIB, pode-se fazer várias análises, tais como:

- Traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano;
- Fazer comparações internacionais sobre o tamanho das economias dos diversos países;
- Analisar o PIB *per capita* (divisão do PIB pelo número de habitantes), que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais, entre outros estudos.

O PIB é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo.

PIB no Brasil

O PIB do Brasil em 2019, segundo dados do IBGE, foi de R\$ 7,3 trilhões. No último trimestre divulgado (2º trimestre de 2020), o valor foi de R\$ 1 653,0 bilhões.

Brasil			
PIB ano R\$ 7,3 tri 2019	PIB trimestre R\$ 1,7 tri 2º trimestre 2020	PIB per capita R\$ 33.593,82 2018	CRESCIMENTO -2,2% acumulado em 4 trimestres 2º trimestre 2020

Fonte: IBGE

A pandemia da Covid-19 afetou profundamente a trajetória esperada para a economia brasileira ao longo de 2020 e de 2021. Persiste um elevado grau de incerteza quanto ao ritmo de disseminação do Covid-19 no país e à magnitude e extensão das medidas de isolamento social requeridas para atenuar seus impactos adversos na população, mas não há dúvida de que o PIB brasileiro sofrerá uma forte queda este ano.

O Dimac/Ipea, apresenta uma revisão das previsões de crescimento econômico para 2020 e 2021. Primeiro, estima-se o tamanho da queda esperada do PIB no segundo trimestre por meio de um amplo conjunto de dados setoriais e de indicadores coincidentes. Tendo por base essas estimativas, e sob a hipótese de início de um processo de flexibilização gradual das restrições à mobilidade e ao funcionamento das atividades econômicas a partir de junho, projeta-se uma queda do PIB de 10,5% no segundo trimestre, seguida por crescimento no terceiro e quarto trimestres.

A recuperação da atividade, iniciada para alguns setores já em maio e que tende a disseminar-se para a maioria dos demais setores nos próximos meses, deve-se, em parte, à adoção de um conjunto de medidas de preservação de renda, empregos e produção implementado para atenuar os impactos da crise.

Para o ano, a queda projetada é de 6%, mas a trajetória de recuperação no segundo semestre deixará um *carry-over* (herança estatística) de quase 2% para 2021, cujo crescimento projetado é de 3,6%. É importante destacar que essas projeções estão sujeitas a grande incerteza, tanto no que se refere à estimativa do impacto da pandemia sobre a atividade econômica corrente, como no que tange às hipóteses subjacentes ao ritmo esperado de recuperação no restante do ano.

Projeções: taxa de crescimento do PIB e de seus componentes

(Taxa de variação em relação ao período anterior, em %)

	Observado				Previsão			
	2017	2018	2019-T2	2019-T3	2019-T4		2019	2020
			Trim. ano anterior	Trim. ano anterior	Trim. ano anterior	No trim., dessazonalizado ¹		
PIB	1,3	1,3	1,1	1,2	1,5	0,4	1,1	2,3
Indústria	-0,5	0,5	0,3	1,0	1,3	0,2	0,4	2,1
Serviços	0,8	1,5	1,2	1,0	1,4	0,5	1,2	2,2
Agropecuária	14,2	1,4	1,4	2,1	-2,0	-3,4	0,8	3,8
Consumo das Famílias	2,0	2,1	1,8	1,9	2,4	0,8	1,9	2,8
Consumo do Governo	-0,7	0,4	-0,7	-1,4	0,5	0,6	-0,4	0,2
FBCF	-2,6	3,9	5,4	2,9	4,9	0,2	3,6	6,3
Exportações de bens e serviços	4,9	4,0	1,3	-5,5	-5,5	2,8	-2,9	1,8
Importações de bens e serviços	6,7	8,3	4,9	2,2	8,0	2,3	3,2	6,3

Fonte: IBGE e Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Primeira divulgação das séries dessazonalizadas.

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Em meio a pandemia do Covid-19 em que o mundo todo está enfrentando, cada país tomou uma atitude que pudesse ajudar a população de alguma maneira, por menor que fosse ela, tanto na saúde como financeiramente. Foi um acontecimento inédito que

ninguém sabia a fórmula exata para não pegar o vírus até especialistas desenvolverem a vacina para que fiquemos imunes.

Se tratando do Brasil em específico, a primeiro momento foram fechados bares, restaurantes, lojas, entre outros comércios, pedindo à população para que tivessem o distanciamento e o isolamento social, que usassem máscara e álcool em gel, foi orientado a população que ao comprar mantimentos lavassem os produtos antes de consumi-los ou guardá-los, pois é uma atitude que tomamos para prevenir e evitar a contaminação pelo vírus.

Muitas pessoas ficaram desempregadas com as portas de seus respectivos trabalhos fechadas, muitos empreendedores não tiveram como manter seus colaboradores, então, foi aprovado pelo governo uma liberação de um valor em dinheiro para que o cidadão que comprovasse desemprego tivesse o direito de adquirir o auxílio.

Bancos e grandes empresas ajudaram no pequeno empreendedorismo, para que o indivíduo pudesse trabalhar e ganhar seu sustento.

Não só as empresas e o governo, mas a população como um todo ajudaram uns aos outros, houve mais união e solidariedade entre as pessoas do mundo todo, todos lutando por uma mesma causa.

As empresas que conseguiram manter seus colaboradores ou pelo menos uma parte deles, adotaram medidas preventivas e cuidados com seus colaboradores.

A Ambev foi uma empresa que também sofreu um impacto com o covid-19, grandes eventos que estavam agendados para expor e vender seus produtos foram cancelados, com isso claramente muda a estratégia financeira, porém usou sua criatividade e estrutura para produzir outros produtos, como máscaras, álcool em gel e assim também ajudar a população com doações desses produtos. Para o seu crescimento financeiro, investiu no marketing como, patrocinar lives de artistas famosos com suas cervejas e bebidas, levando seus produtos até o lar de cada família em todo seu mercado de atuação.

Em relação aos impactos dessas políticas com a Ambev, não foi um problema negativo, pois a empresa se preocupa primeiramente com os seus funcionários, depois com clientes, consumidores e por último a venda, por isso utiliza todas as políticas de segurança e cuidados com todos os seus envolvidos, assim disse Ricardo Dias, vice presidente de marketing da Ambev em uma entrevista no Invest News BR com Dony De Nuccio.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

A empresa Ambev tem uma atuação no mercado interno como no mercado externo e com a vinda da pandemia do covid-19, a venda dos seus produtos foram realizadas com maior número virtualmente, por conta dos estabelecimentos que oferecem seus produtos estarem fechados.

O que foi desafiador e inovador para a Ambev neste período, foi criar um projeto que para a empresa fosse criar em pelo menos cinco anos, mas devido às necessidades de se manter e levar seus produtos para seus consumidores criaram em cinquenta dias por exemplo a venda de seus produtos gelados entregues diretamente nas residências, por um aplicativo chamado Zé delivery.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

A Ambev é um dos maiores competidores da área de bebidas do planeta , ela tem sua estratégia de gerenciamento formada com base no ambiente externo .

Sua administração busca identificar ameaças e oportunidades para sempre construir um cenário competitivo e melhorar o seu processo decisório .

As ameaças são os elementos que pela própria movimentação do ambiente mostra para o setor de gerenciamento os tipos de problemas , já as oportunidades são as grandes possibilidades de melhorias e de desempenho isso busca melhorar o processo decisório relacionado a implementação de novas estratégias organizacionais.

A avaliação do ambiente externo é feita sobre vários elementos macro ambientais que influenciam o gerenciamento da empresa que pode ser por exemplo : cultural,político,tecnológico,econômico e democrático por exemplo, a questão é identificar entre os inúmeros elementos qual é o que mais impacta o funcionamento da organização pois esta é a questão chave.

Dentro do ambiente externo há uma certeza de que ao fazer uma leitura crítica do macro ambiente é que o ambiente muda o tempo todo por que as pessoas mudam o tempo

todo buscando sempre evoluir e aprender coisas novas e isso influencia diretamente o gerenciamento da organização.

Ao analisar a empresa Ambev, identificamos que se trata de uma empresa com um sistema aberto pois a empresa possui interação com o ambiente externo pois ela se preocupa como por exemplo em definir o seu nível de produção, conhecer as necessidades do cliente em relação aos preços dos produtos a serem cobrados e também precisa conhecer bem os seus fornecedores e distribuidores e para isso e para tudo isso é extremamente necessário conhecer o seu ambiente externo ,logo definimos como uma empresa com um sistema aberto.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

A Ambev está presente em 19 países e realiza atividades no mercado externo. Após a união da Ambev com a empresa belga interbrew ela se tornou a maior cervejaria do mundo em termos de volume. Ambev tem suas marcas de cervejas exportada para todo mundo.

Os benefícios para empresa no mercado exterior é o aumento de volume dos negócios e a expansão da marca no cenário mundial resultando em lucros jamais alcançados apenas em território nacional.A empresa teve um aumento expressivo no Canadá .

O diretor de assuntos corporativos Milton Seligman disse que o impacto negativo é sem dúvidas o investimento alto para ter um retorno nos lucros a longo prazo já que no Brasil o foco é diferente do exterior na vendas das marcas .

4. CONCLUSÃO

No âmbito econômico, a situação mundial passou por uma mudança radical de perspectivas desde a epidemia do novo coronavírus. O impacto econômico inicial, até meados de fevereiro, ocorreu principalmente no país de origem, porém rapidamente estendeu-se aos mercados financeiros mundiais. Hoje, medidas de isolamento social ou quarentena abrangem quase todos os países, numa escala e velocidade nunca vista, nem mesmo em períodos de guerra.

Dado o ineditismo do choque sobre a economia mundial, fazer projeções macroeconômicas com um nível razoável de confiança tornou-se tarefa muito difícil. O grau de incerteza ainda é muito grande mesmo em relação aos aspectos epidemiológicos associados à Covid-19. Nesta visão geral, não se pretende avaliar modelos epidemiológicos nem fazer juízo de valor sobre os tipos de medidas de isolamento social implantadas, o objetivo é fazer um diagnóstico do atual cenário econômico, analisar as medidas de política econômica apresentadas para mitigar os efeitos da crise aguda e apresentar previsões para a economia brasileira. Em todos os três cenários avaliados, mantemos fixa a hipótese de rápida recuperação parcial da atividade econômica já no terceiro trimestre deste ano. Esta hipótese depende da efetividade das políticas econômicas mitigadoras sendo adotadas no Brasil e no mundo, e de um relativamente rápido avanço no controle da pandemia, que permitiria a retirada gradual das medidas restritivas.

O que varia entre os cenários analisados é o tempo necessário de isolamento social. No cenário em que o isolamento duraria mais um mês (até o final de abril), a previsão é que o PIB feche o ano com uma queda de 0,4%. Nos cenários com isolamento por dois e três meses, as quedas do PIB em 2020 seriam ainda maiores, de 0,9% e 1,8%, respectivamente. O custo em termos de PIB é crescente porque, mesmo com medidas mitigadoras bem sucedidas, os riscos de falências e de demissões aumentam quanto maior for o tempo em que as empresas ficam com perda muito grande (ou total) de faturamento.

No cenário econômico, a Ambev teve aumento de volume de vendas de 25,4% no terceiro trimestre de 2020 quando comparado contra igual período de 2019. O volume reportado pela empresa foi de 21,847 milhões de hectolitros.

Como um dos grandes responsáveis de seus resultados no terceiro trimestre, a empresa destacou seu investimento em inovação como elemento fundamental de sua estratégia comercial o que está levando a empresa de encontro a tendências de consumo que estão sendo aceleradas na dinâmica atual.

Nesse aspecto, a empresa mencionou a aceleração do aplicativo Zé Delivery que agora se encontra presente em todos os estados do Brasil e está alinhado com a estratégia da empresa de oferecer maior conveniência para os consumidores enquanto gera novas oportunidades para distribuidores e pontos de venda se integrarem a cadeia digital da multinacional.

No sentido de inovação de produto um dos sucessos apresentado pela Ambev foi a expansão da Brahma Duplo Malte que rapidamente está se tornando um produto chave dentro de seu portfólio, num segmento que a empresa denomina como *core plus*, e onde ela enxerga espaço para a introdução de mais uma marca.

No segmento premium a Ambev destacou crescimento de dois dígitos no volume de vendas de suas marcas globais (Corona, Beck's, Stella Artois e Budweiser). Esse resultado especificamente pode estar ligado tanto a ampliação do segmento, que é o que mais cresce no país quanto a migração de consumidores de outras marcas já que a Ambev postergou seu reajuste de preços devido à subida do dólar, o que lhe deu vantagens neste sentido.

Em relação à nova fase em que todos estamos vivendo com a Covid-19, mostramos neste PI as atitudes da Ambev em relação aos seus envolvidos, desde funcionários a consumidores e suas inovações no mercado interno e externo, seu desenvolvimento e crescimento mediante a essa situação.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Maurício C. Lições de Economia Política Clássica, São Paulo: Hucitec, 1993. 220 p.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia, São Paulo: Cengage Learning, 2009. 838 p.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; PIRES, Marcos Cordeiro; SANTOS, Sérgio Antonio dos. Economia para Administradores. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 424 p.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução à economia. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 220 p.

SOUZA, Nali de Jesus de. Economia Básica. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 280 p.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: Micro e Macro, São Paulo: Atlas, 2002. 439 p. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia, São Paulo: Saraiva, 2004. 246 p.

Sites Consultados:

José Ronaldo de C. Souza Júnior, Marco A. F. H. Cavalcanti, Paulo Mansur Levy e Leonardo M. de Carvalho, Visão Geral da Conjuntura, 1 de outubro de 2020.

Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201001_cc_48_visao_geral.pdf .> Acesso em: 21 de novembro de 2020

Freitas, Carlos Felipe, Ambev cresceu volume de vendas 25% AA no Brasil no terceiro trimestre 2020, Catalisi, 1 de novembro. Disponível em: <http://catalisi.com.br/ambev-cresceu-volume-de-vendas-25-a-a-no-brasil-no-terceiro-trimestre-2020/>> Acesso em: 24 de novembro de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- Produto Interno Bruto.

Disponível em:








<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20PIB%20do%20Brasil%20em,da s%20Unidades%20da%20Federa%C3%A7%C3%A3o%20brasileiras.>> Acesso em: 20 de novembro de 2020

Entrevista InvestNews BR - 15 de maio de 2020 -

https://www.youtube.com/watch?v=Vqmqz_7RSD4&t=159s

ANEXOS



 <h2>cervejas</h2> <p>De cerveja gelada-embacia. Não é à toa que reunimos as melhores marcas do mercado e surgimos com a bebida mais exigente.</p> <p>COMPRAR</p>	 <h2>chopes</h2> <p>Descubra de onde vem o sabor inconfundível, a cremosidade e as peculiaridades marcantes das nossas chopes.</p> <p>COMPRAR</p>	
 <h2>bebidas mistas</h2> <p>Por que escolher um só cocktail se podemos misturar? Sempre pelas marcas que são especialistas na criação de sabores únicos.</p> <p>COMPRAR</p>	 <h2>refrigerantes</h2> <p>Nossas marcas têm um lado que você precisa para fazer sua vida mais saborosa. Descubra o sabor que vive de todos nós.</p> <p>COMPRAR</p>	 <h2>sucos</h2> <p>Beba água verdadeiramente saborosa com as melhores variedades. Conheça as opções de uma marca que é Suco, Inútil e de Bem.</p> <p>COMPRAR</p>
 <h2>isotônicos</h2> <p>Pilha para jogar ou para mineralizar depois da corrida? Hidratação física, os isotônicos são a sua melhor opção de sabor e eficiência.</p> <p>COMPRAR</p>	 <h2>energéticos</h2> <p>Preço de energia extra para viver intensamente? Experimente o poder do nosso energy drink.</p> <p>COMPRAR</p>	 <h2>água e chás</h2> <p>Quando o assunto é se refrescar, água e chá são sempre uma boa pedida. Conheça nossas opções e escolha sua favorita.</p> <p>COMPRAR</p>

